



Field class as a teaching/learning tool in Geography and History at a school in Tauá-CE

Aula de campo como instrumento de ensino/aprendizagem em Geografia e História numa escola de Tauá-CE

ARAUJO, Elivan Custodio⁽¹⁾; AQUINO, Antônio José de⁽²⁾; LIMA, Sabrina Pedrosa⁽³⁾

⁽¹⁾ <https://orcid.org/0000-0001-6046-8551>; Graduação: Ciências Biológicas (licenciatura), Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE). Tauá-CE, Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu: Microbiologia (Área de conhecimento: saúde e bem-estar social), Faculdade Futura-Instituto de Ciência Educ. e Tecnologia de Votuporanga (ICETEC). Votuporanga-SP/Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (Área de Conhecimento: Educação) pela Universidade Federal do Piauí-Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação. Teresina-PI, Brasil. E-mail: elivanaraujo17@gmail.com

⁽²⁾ <https://orcid.org/0009-0006-2609-5206>; Graduação: Educação Física (bacharel/licenciatura), UVA-Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Sobral-CE, Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu: Recreação Escolar, UVA-Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Sobral-CE, Brasil. E-mail: professoraquino@hotmail.com

⁽³⁾ <https://orcid.org/0009-0003-0615-0894>; Graduação: Ciências Biológicas (licenciatura), Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE). Tauá-CE, Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu em andamento: Ensino de Ciências, UAB/UECE. Tauá-CE, Brasil. E-mail: pedrosabrina6496@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The research aims to discuss the relevance of field classes as a methodological and didactic tool to support theoretical and practical knowledge of Geography and History, based on an analysis of the benefits provided by this type of class in student learning in an Elementary School. The study was carried out in June 2024 in the municipality of Tauá - Ceará. The class was held in the Quinamuiú hills with the presence of 77 students, of which 41.1% were in 8th grade A and B and 51.9% were in 9th grade A and B. The participation of males was 50.6% and females was 49.4% and three teachers. The curricular components Geography (38.9%) and History (45%) are the subjects in which students had the most field classes at school. In the opinion of the respondents, what they liked most about the field class held in the Quinamuiú mountain range was the observation of the landscapes (34.6%) and for having been a different practice carried out outside the classroom (33.1%). It is concluded that the field class is a very useful methodological tool, which helps in the understanding of Geography and History and in the development of more interactive classes; it also awakens the interest of students in the search for innovation and outside the monotony of the classroom, as well as being essential for the teaching and learning process in various sciences/disciplines that seek to transform students into thinking, critical and active beings.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo discutir a relevância das aulas de campo como ferramenta metodológica e didática para embasar conhecimentos teóricos e práticos da Geografia e da História, trazendo como base uma análise dos benefícios proporcionados por esse tipo de aula na aprendizagem dos alunos em uma Escola de Ensino Fundamental. O estudo foi realizado em junho de 2024 no município de Tauá - Ceará. A aula foi efetivada no serrote Quinamuiú com a presença de 77 alunos, dos quais 41,1% eram do 8º ano A e B e 51,9% eram do 9º ano A e B. A participação do gênero masculino foi de 50,6% e do gênero feminino foi de 49,4 e três professores. Os componentes curriculares Geografia (38,9%) e História (45%) são as disciplinas que os alunos mais tiveram aula de campo na escola. Na opinião dos pesquisados, o que eles mais gostaram na aula de campo realizada no serrote Quinamuiú foi a observação das paisagens (34,6%) e por ter sido uma prática diferente realizada fora da sala de aula (33,1%). Conclui-se que a aula de campo é uma ferramenta metodológica bastante útil, que auxilia na compreensão da Geografia e História e no desenvolvimento de aulas mais interativas; desperta, também, o interesse dos alunos para a busca do inovador e fora da monotonia da sala de aula, assim como é imprescindível para que haja o processo de ensino e aprendizagem em diversas ciências/disciplinas que buscam transformar os alunos em seres pensantes, críticos e atuantes.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 23/09/2024

Aprovado: 13/11/2024

Publicação: 14/11/2024



Keywords:

active methodology,
basic education,
human sciences

Palavras-Chave:

metodologia ativa,
educação básica,
ciências humanas

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem é muito abstruso, que envolve a participação docente e discentes. Dessa maneira, para que possa ser efetivo, deve haver uma harmonia somada a interesses e empenhos vindos de todo corpo formador do espaço escolar (Sousa et al., 2024).

Na educação contemporânea, muitas são as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar, uma vez que, muitos estudantes encontram-se desmotivados para estudar. Neste sentido, cabe às instituições de ensino e aos educadores instigar o processo de ensino e aprendizagem por meio de alternativas mais atrativas e didáticas para os discentes, a fim de que os mesmos se sintam mais acolhidos e motivados no ambiente escolar.

Segundo Sousa et al., (2024), a aula de campo é um importante recurso didático, facilitador da aprendizagem, tendo em vista as necessidades por busca de estratégias didáticas que promovam a relação entre docentes e discentes, pois o trabalho fora da sala de aula tende a auxiliar a construção do conhecimento. Uma vez que, a aula de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando, portanto, a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivenciado e idealizado (Lima & Assis, 2005).

Assim, a aula de campo é uma ferramenta de grande valia no ensino da Geografia e História, pois possibilita que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos se torne mais efetivo. Visto que na maioria das vezes os estudantes se sentem atraídos por esse tipo de aula, pelo fato de saírem da rotina e explorarem variados ambientes. Logo, a aula de campo enriquece o conhecimento prático do alunado.

De acordo com Souza e Pereira (2007), a aula de campo é toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar. Sendo assim, ela é uma metodologia ativa de grande relevância para o ensino da Geografia e da História, pois ambas são disciplinas que se complementam e estão intrinsecamente ligadas, uma vez que, a história sempre ocorre em um local, e nesses locais onde há a presença humana, sempre ocorre a história, portanto, são ciências que se encarregam de explicar os fenômenos resultantes da relação sociedade/espaço. Nesse sentido, é importante destacar a relevância do trabalho de campo nas aulas desses componentes curriculares, já que, ambas são ciências que têm um amplo leque de temas interrelacionados proporcionando diversas formas de abordagens no campo. Por isso, surge a pergunta norteadora: as aulas de campo são de fato, ferramentas pedagógicas importantes para o ensino e a aprendizagem da Geografia e História?

O presente trabalho, tem o objetivo de discutir a relevância das aulas de campo como ferramenta metodológica e didática que propicia a compreensão da Geografia e da História, trazendo como base uma análise dos benefícios que esse tipo de aula pode proporcionar na aprendizagem dos alunos e tendo como objeto de estudo duas turmas de 8º e 9º ano da Escola de Ensino Fundamental (E.E.F) Maria do Livramento Barreto da Costa Leitão. É importante destacar que estas aulas foram concretizadas no serrote Quinamuiú, ponto histórico e turístico,

no município de Tauá-CE. Logo, essa atividade possibilitou aos discentes, relacionar a teoria com a prática, sendo que o tema é de relevância sociocultural, histórica, científica e turística.

Metodologia

Localização, caracterização histórica e geográfica do município de Tauá-CE

O município de Tauá faz limite ao Norte com Pedra Branca e Independência, ao Sul com Parambu e Arneiroz, ao Leste com Mombaça e Pedra Branca e a Oeste com Quiterianópolis e Parambu. É datado que a partir do ano de 1995, o município passou a ser composto de 8 distritos, dos quais se destacam: o distrito de Tauá (Sede), Barra Nova, Carrapateiras, Inhamuns, Marrecas, Marruás, Santa Teresa e Trici (Ceará, 2009; IBGE, 2020; IPECE, 2016).

A ocupação de Tauá se deu de forma remonta por volta do início do século XVII e tornou-se município em 1802 (IPECE, 2016). De acordo com Freitas (2009), o nome Tauá aparece em três idiomas distintos: tupi, português e árabe, este último refere-se a uma metrópole do mundo árabe na Ásia Menor, desaparecida há muito tempo. Historiadores e pesquisadores como Girão (1947), identificam várias definições na língua Tupi, a primeira que significa barro vermelho, mas sem indicação de cor. A designação dos acidentes geográficos e lugares eram nominados pelos indígenas domesticados nas invasões pelo sertão dos Inhamuns. Assim, os aborígenes justapuseram o nome de Tauá para aldeia antiga, antigo aldeamento dos índios Jucás (Feitosa, 2015).

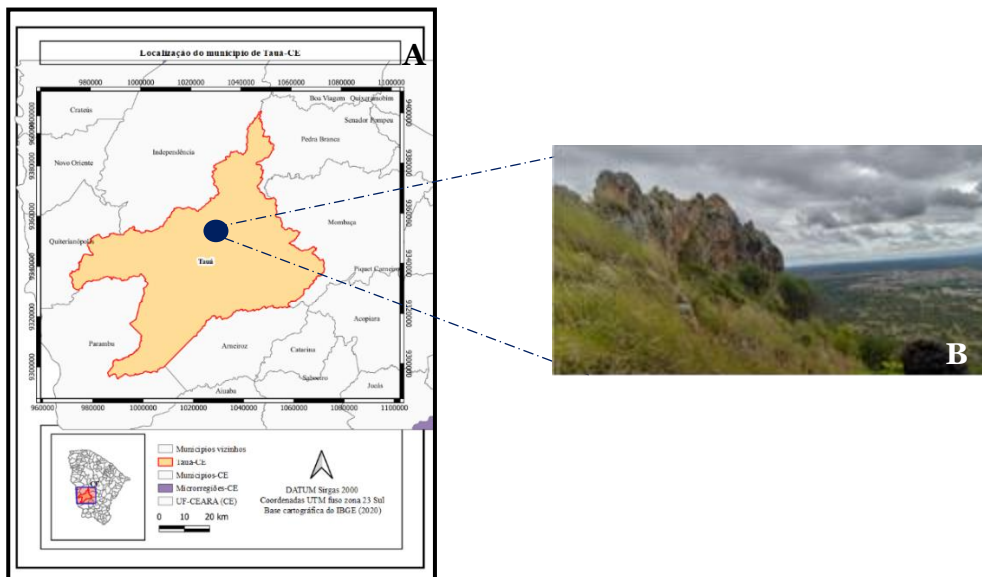
O município tem grande relevância histórica e cultural, conhecida nacionalmente por seu acervo histórico, em seus museus e obras arquitetônicas, despontando e resgatando a herança cultural da região (Araujo, 2022).

O estudo foi realizado em junho de 2024 no município de Tauá, localizado na Região dos Inhamuns, no estado do Ceará-Brasil, a uma distância de aproximadamente 357 km da capital Fortaleza. E obedecendo as seguintes coordenadas geográficas: latitude: 06° 00' 11" S, longitude: 40° 17' 34" W, altitude: 402,7 m. Sua unidade territorial é de 4.010,618 km², com 61.227 habitantes, clima tropical quente semiárido, com chuvas de fevereiro a abril, relevo depressões sertanejas e maciços residuais, vegetação de caatinga arbustiva aberta e floresta caducifolia espinhosa, pluviometria de 416,9 mm (média em 2019). Com O IDH (Desenvolvimento Humano) 0,633, o IDM (Índice de Desenvolvimento Municipal) de 25,66 e sua Densidade demográfica de 15,27 hab/km² (Ceará, 2009; IBGE, 2022).

Segundo Farias (2022), o Serrote Quinamuiú é composto por rochas ácidas com alto teor de sílica (mineral dióxido) apresenta coloração branco marfim e um intenso fraturamento hidráulico (método que possibilita a extração de combustíveis líquidos e gasosos do subsolo) de composição silicática (as rochas no serrote exibem porções com coloração avermelhada).

Figura 01.

A - Mapa do município de Tauá/CE. B - UECE/CECITEC-TAUÁ.



Fonte: A: Araujo, 2023. B: Autores

Tipologia da pesquisa

Este trabalho faz abordagem qualitativa e quantitativa dos dados, obtidos através de um questionário e como fonte a história oral, que se trata de uma metodologia em que as falas do sujeito são a fonte de pesquisa, dessa forma, não foi necessário submeter ao um comitê de ética (Matos & Senna, 2011). Este estudo foi realizado com base em metodologias propostas por Araujo, 2023 com algumas adaptações.

Segundo Schneider et al., (2017) e Silva et al., (2017), uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, permite uma análise de processos legais diante de métodos qualitativos dos métodos quantitativos com análise estrutural dos fenômenos, uma vez que, as pesquisas quali-quantitativa se apoiam uma pela outra e constitui alguns parâmetros relevantes para a validação de uma pesquisa científica: a confiabilidade dos dados e como estudar elementos individuais e/ou grupos para formular uma hipótese que possa abranger uma população.

Antes da concretização da aula foi realizada a preparação (pré-campo), ou seja, uma visita à área de estudo que foi feita uma semana antes para averiguação da trilha, a fim de notar possíveis obstáculos a serem enfrentados (figura 02). Segundo Lima e Assis (2005) e Fernandes et al., (2022), a visita prévia a localidade para a realização da aula de campo é imprescindível na sua organização, tendo em vista que, evita frustrações e fuga dos objetivos pretendidos com a atividade proposta.

Figura 02.

Preparação pré-campo: uma visitação a área de estudo uma semana antes para averiguação das trilhas a serem percorridas



Fonte: Elaborada pelos autores

Em seguida, foram definidos: o percurso, a duração, a trilha, os locais a serem visitados e o tema abordado durante as aulas ressaltando a temática do projeto intitulado: “Conhecendo meu Tauá”. Para isso, foram utilizados registros fotográficos e fichas de cadastro/chamadas dos alunos.

Os conteúdos abordados contemplam o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2024/2027 de Geografia e História objetivando a efetivação do projeto “Conhecendo meu Tauá” (Garcia et al., 2022; Minorelli & Chiba, 2022a; Minorelli & Chiba, 2022b). Conforme afirma Fernandes et., al (2022), esse momento é uma ponte entre teoria e prática e permite reflexões e a aproximação dos conteúdos vistos em sala de aula com os conteúdos vivenciados. O momento do processo de produção do conhecimento não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos/históricos (Alentejado & Rocha-Leão, 2017). Houve preparação dos discentes com a exposição da proposta de metodologia ativa e foi solicitado como atividades, a produção de relatórios e conversação sobre a aula de campo.

Todo material utilizado (os planos de aula, pastas com o roteiro da aula de campo, canetas e cadernetas para anotações) foi cuidadosamente organizado pelos docentes de geografia e história.

A aula de campo ocorreu na presença de três professores (um de geografia, um de história e, outro de português) e um profissional da secretaria (agente administrativo) da escola. Na ocasião, houve também a participação de dois historiadores da região para a explanação dos conhecimentos geográficos e históricos do local durante todo o percurso, o que foi essencial para o sucesso da aula com as turmas do 8A/B e 9A/B da referida escola.

A saída para a aula de campo ocorreu exatamente às 7h e 40min e a chegada foi por volta das 10h e 30min e para a escolha do roteiro da aula de campo, utilizou-se como critério a diversificação, permitindo uma visão geral dos museus, das principais arquiteturas e monumentos históricos do município, realizando uma discussão sobre a temática trabalhada.

Figura 03.

Imagem A - Chegada ao serrote Quinamuiú. Imagem B - Trilha percorrida. Imagem C - Trilha que antecede ao topo. Imagem D – Topo do serrote. Imagem E - Cruzeiro do serrote Quinamuiú.




Fonte: Elaborada pelos autores

Foi aplicado um questionário (7 questões) abordando, o conhecimento teórico e a opinião dos discentes sobre a relevância e os objetivos de aula de campo para estudar Geografia e História, fazendo-os refletirem a respeito da teoria e da prática.


Os dados coletados foram organizados e analisados através de uma ANOVA, apresentadas na forma da escrita e gráficos confeccionados no *Excel 2019* para uma melhor elucidação dos dados obtidos. A frequência relativa (%) foi calculada pela seguinte fórmula: $Fr = \left(\frac{Fi}{n}\right) \times 100$, onde (Fr) é a Frequência relativa; (Fi) a Frequência absoluta e (n) representa a quantidade de dados.

Figura 04.

Questionário semiestruturado.



Estado do Ceará
 Prefeitura Municipal de Tauá
 Secretaria da Educação
 Escola Maria do Livramento Barreto da Costa Leitão
 CNPJ: 01916635-0001-04 - INEP- 23109742 - Pauscer 21/2019
 Lei de Criação da Instituição - 729/91



QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Professores: Elivan Custodio Araujo, Antônio José de Aquino e Sabrina Pedrosa Lima

Pesquisa sobre aula de campo (Geografia e História) realizada no Serrote Quinamuiú, Tauá-CE, 2024

1. Gênero
 Masculino Feminino

2. Série
 8º ano A 8º ano B 9º ano A 9º ano B

3. Qual(ais) vivência(s) de aula de campo você já teve na Escola de Ensino Fundamental (E.E.F) Maria do Livramento Barreto da Costa Leitão?
 Ciências Geografia História Matemática
 Outro(s) _____

4. O que você mais gostou e/ou aprendeu na aula de campo?
 Observar a natureza, as plantas e os animais
 Observar as paisagens
 Respostas relacionadas a aspectos emocionais (diversão, tranquilidade, alegria)
 Gostou de ser uma aula diferente, fora da escola
 Outro(s) _____

5. Você acha que aulas de campo são importantes para compreender melhor os conteúdos que 'ensinados' em sala de aula nos componentes de Geografia e História?
 Sim Não
 Porque?

6. O que você achou da aula de campo (Geografia e História) realizada no Serrote Quinamuiú, Tauá-CE?
 Bom Ruim Ótimo

7. Entre os recursos listados abaixo qual(ais) você acha mais interessante para aprender Geografia e História?
 Debates Vídeos Aulas de Campo Jogos
 Informática
 Outros(s) _____

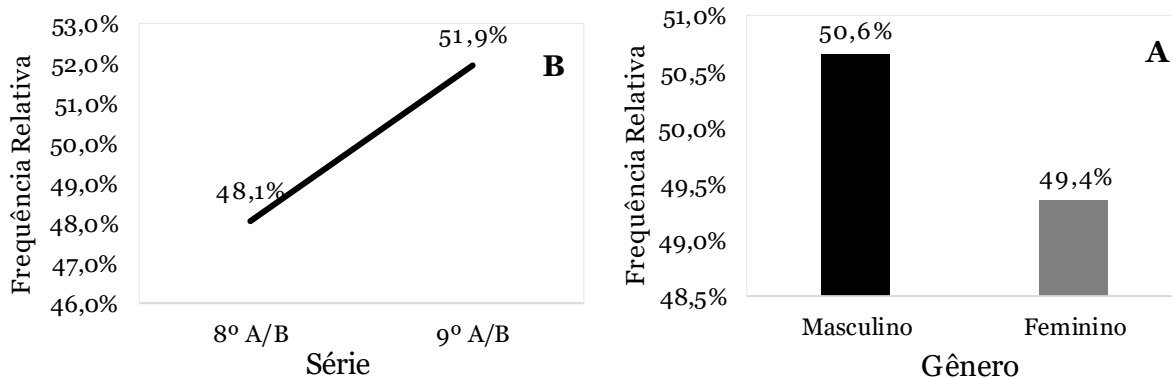
Fonte: Elaborada pelos autores

Resultados e Discussão

A aula de campo ocorreu com a presença de 77 alunos, dos quais 41,1% eram do 8º ano A e B e 51,9% eram do 9º ano A e B (figura 05 A). A participação do gênero masculino foi de 50,6% e do gênero feminino foi de 49,4% (figura 05 B).

Figura 05.

A - Série dos pesquisados. B - Gênero.



Fonte: Elaborada pelos autores

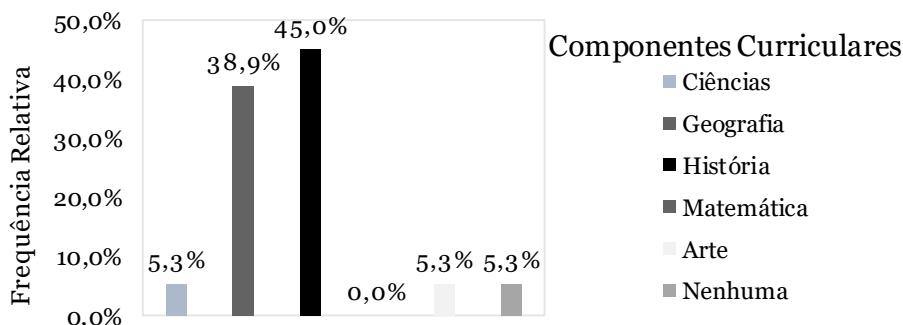
A figura 06, mostra os componentes curriculares Geografia (38,9%) e História (45%) como sendo as disciplinas em que os alunos mais tiveram aula de campo na escola. Segundo Compiani (1993), a aula de campo nesses componentes é uma excelente ferramenta de ensino, uma vez que, o “ambiente de ensino”, pode auxiliar na aprendizagem dos alunos, visto que proporciona o contato direto com os objetos e os fenômenos concretos que estão sendo estudados em sala de aula. Para Menezes e Chiapetti (2015), a prática do ensino da Geografia dá oportunidades para que o estudante compreenda as transformações do espaço geográfico.

Nesse sentido, é possível reafirmar a relevância do ensino da Geografia para a construção de sujeitos que adotem a dimensão social de sua participação na assimilação do espaço, a partir da absorção de conceitos geográficos e suas vivências. Almeida (2013), acrescenta que o professor de História deve sempre advertir o que a sociedade insiste em esquecer, pois, a história nos faz refletir o passado e o futuro no presente. Logo, ela desempenha na sociedade um papel indissociável do passado e futuro, uma vez que, o estudo da história é um ponto de partida adequado quando se deseja reconstituí-la para melhor compreender a realidade a partir do presente.

Tratando-se do ensino de Geografia e História, é imprescindível que o aluno se aproprie das informações históricas, situando-se no tempo e espaço das questões geográficas e de suas transformações, pois, a partir destes eventos o docente é capaz de possibilitar condições para tornar o cidadão integrado no meio em que vive como um indivíduo ativo crítico, reflexivo e participativo (Pabis, 2012; Vaz, 2019).

Figura 06.

Qual (ais) vivência(s) de aula de campo você já teve na E.E.F. Maria do Livramento da Costa Leitão?



Fonte: Elaborada pelos autores

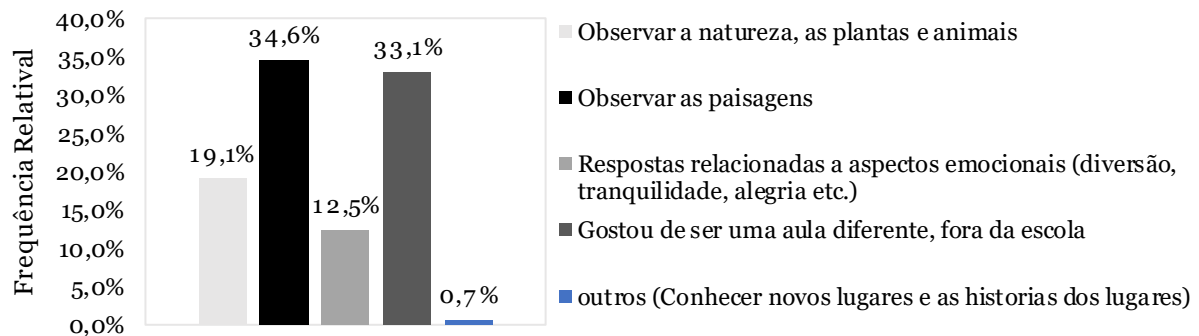
De acordo com Figueredo e Silva (2009) e Silva et al., (2010), a Geografia é a ciência que tem por objeto o estudo descritivo da superfície da terra, os seus acidentes físicos, climas,

solos e vegetação e das relações entre o meio natural e os grupos. Essas vivências práticas não descartam e nem substituem o trabalho realizado em sala de aula, mas agregam e fortalecem os conhecimentos prévios sobre determinados assuntos. Logo, são ferramentas indispensáveis permitindo demonstrar que o aprendizado é algo dinâmico, visto que tais vivências e reflexões influenciam a sociedade como um todo. E a partir deste ponto, os alunos podem se reconhecer como integrantes desse movimento construtivo de cidadania e desafiarem-se em todos os aspectos educacionais.

Com base nos dados e relatos, o que os educandos mais gostaram na aula de campo realizada no Serrote Quinamuiú (figura 07) foi a observação das paisagens (34,6%) e por ter sido uma prática diferente realizada fora da sala de aula (33,1%).

Figura 07.

O que você mais gostou e/ou aprendeu na aula de campo realizada no Serrote Quinamuiú?



Fonte: Elaborada pelos autores

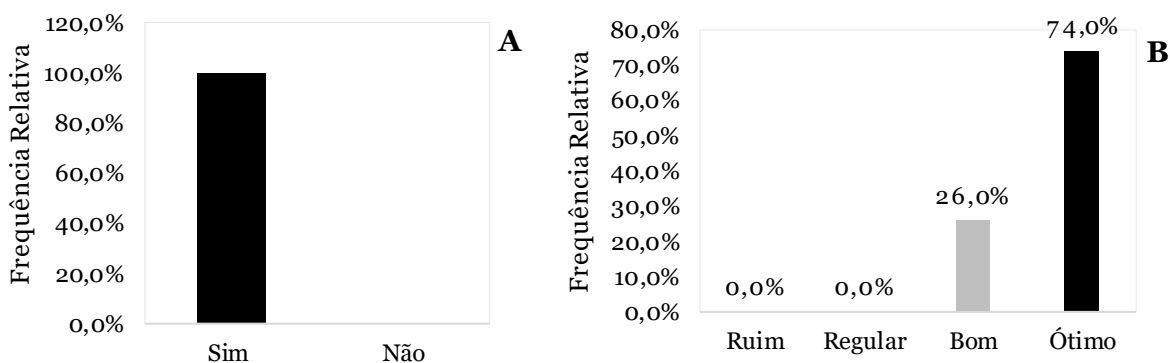
Quando indagados sobre a importância das aulas de campo para a melhor compreensão dos conteúdos de Geografia e História 100% os alunos responderam de forma afirmativa que essa ferramenta é muito importante para o aprendizado e assimilação de conteúdos (figura 08 A). Sousa et al., (2024), afirma que o trabalho de campo é bastante útil no entendimento das ciências humanas, assim como para o processo de ensino-aprendizagem envolvendo diversas ciências/disciplinas que buscam transformar alunos em seres pensantes, críticos e atuantes na sociedade.

A vivência dos discentes em experienciar uma aula de campo foi considerada muito importante, tendo em vista que a maioria considera ótima (74,0%) a aula de campo (figura 08 B). Segundo Scortegagna e Negrão (2005), o trabalho de campo apresenta infinitas possibilidades de pesquisa e investigação, sendo de grande valia para as ciências de modo geral. Portanto, esse momento passa pelo pensar, por ler a realidade, compreender os processos, identificar problemas e gerar soluções, que requerem articulação entre o fazer e o conhecer (Cunha et al., 2008).

Figura 08.

A - Você acha que as aulas de campo são importantes para compreender melhor os conteúdos ensinados em sala de aula nos componentes de Geografia e História?

B - O que você achou da aula de campo (geografia e História) realizada no serrote Quinamuiú, Tauá-CE?



Fonte: Elaborada pelos autores

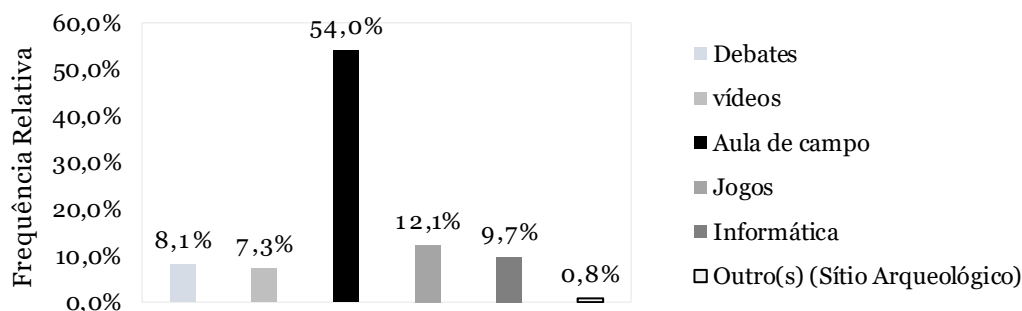
A figura 09 mostra a opinião dos alunos sobre quais recursos consideram mais interessantes para compreender melhor sobre geografia e história. Os pesquisados apontaram a aula de campo (54%) como sendo o melhor recurso pedagógico. Os debates (8,1%), vídeos (7,3%), jogos (12,1%), informática (12,1%), e outros, como sítios arqueológicos (0,8%) também foram citados na pesquisa.

Os dados obtidos corroboram com os resultados encontrados em um estudo feito por Sousa et al., (2024) nos quais a aula de campo aparece com 58%, os debates com 28%, e os vídeos, jogos e informática com 14%. Dessa forma, os discentes conseguem assimilar melhor o conteúdo com a vivência do dia-a-dia através das aulas de campo, uma vez que a prática possibilita conhecer a realidade da problemática estudada, e assim fortalecer os conhecimentos prévios e despertar novas perspectivas acerca dos conteúdos abordados nos livros didáticos.

Segundo Scortegagna e Negrão (2005) e Cunha et al., (2008), o trabalho de campo é essencial, visto que as práticas apresentam infinitas possibilidades de pesquisa e investigação, sendo, portanto, uma importante ferramenta metodológica para compreender os processos históricos/geográficos, identificando problemas e, assim gerando soluções através das competências cognitivas que implicam no desenvolvimento e em uma articulação entre o fazer e o conhecer.

Figura 09.

Entre os aspectos listados abaixo, qual (ais) você considera mais interessante para aprender Geografia e História?



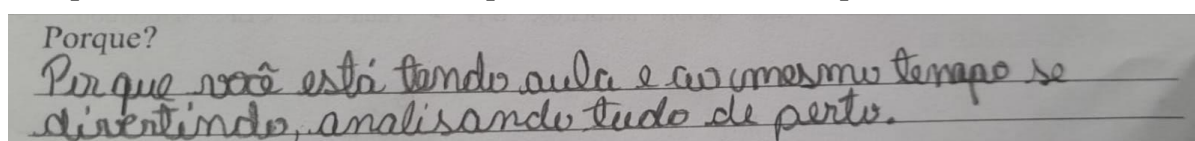
Fonte: Elaborada pelos autores

Reflexão sobre a importância da aula de campo do ponto de vista dos discentes

A experiência dos discentes em vivenciar a aula de campo foi prazerosa com base nos relatos dos mesmos, pois consideraram a atividade diferenciada e divertida (figura 10). Cavalcanti (2010), destaca que o ensino das ciências humanas contribui para a construção da cidadania. Aborda, também, que o ensino da Geografia contribui para a prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades valores, amplia a capacidade dos jovens e crianças compreenderem o mundo em que vivem e atuam. E assim entenderem escola como espaço aberto, organizado e vivo de culturas.

Figura 10.

Opinião do aluno "A" sobre a importância da aula de campo (serrote Quinamuiú)

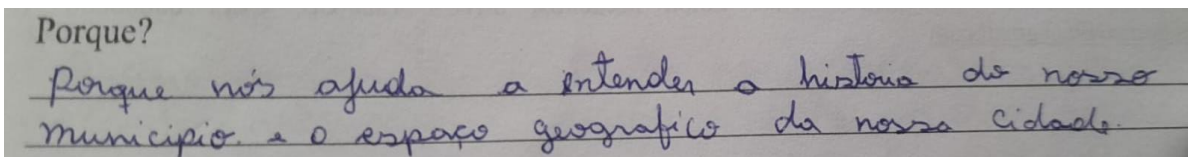


Fonte: Elaborada pelos autores

A prática do ensino através da aula de campo oferece oportunidades para que o educando compreenda as transformações do espaço geográfico e entendam a história do município (figura 11). Menezes e Chiapetti (2015), ressaltam que, o ensino da Geografia e da História é indispensável para a formação de sujeitos que reconheçam a dimensão social de sua participação na história e na apropriação do espaço geográfico. Essas práticas de campo proporcionam infinitas possibilidades de pesquisa e investigação no ensino aprendizagem, pois ela faz articulação entre o fazer e o conhecer (Cunha et al., 2008).

Figura 11.

Opinião do aluno “B” sobre a importância da aula de campo (serrote Quinamuiú)

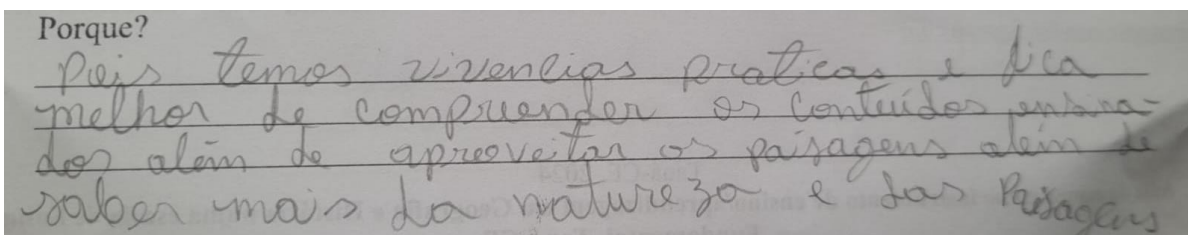


Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme Cordeiro e Oliveira, (2011) as aulas de campo possibilitam o aluno desenvolver várias habilidades como a observação das paisagens, estabelece de forma prática o estímulo a pesquisa, como também, possibilita ao estudante aproximar o conteúdo com o conhecimento trabalhado em sala. Isso evidencia a opinião de um dos pesquisados (figura 12).

Figura 12.

Opinião do aluno “C” sobre a importância da aula de campo (serrote Quinamuiú)



Fonte: Elaborada pelos autores

Considerações Finais

Com base na pesquisa, pode-se afirmar que há uma busca por alternativas capazes de driblar as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica na construção do conhecimento geográfico e histórico. Nesse contexto, o educador necessita adotar as estratégias que promovam o ensino-aprendizagem de maneira atrativa e prazerosa aos estudantes, tendo a aula de campo como uma importante ferramenta metodológica como aliada do saber teórico. Desse modo, a implementação de aulas de campo no ensino da Geografia e da História contribui de forma significativa e estimula a aptidão senso-crítica dos alunos, sendo relevante por se tratar de conceitos que compõem o cotidiano escolar e o contexto sociocultural que estão inseridos. Portanto, conclui-se que, a aula de campo é uma ferramenta metodológica bastante útil que auxilia no entendimento das ciências humanas e demais áreas do conhecimento, propiciando aulas mais interativas, despertando o interesse dos alunos para o novo, e transformando-os em seres pensantes, críticos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

- Alentejano, P. R. R., & Rocha-Leão, O. M. de. (2017). Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? *Boletim Paulista de Geografia*, [S. l.], (84), p. 51–68. <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/727>
- Almeida, M. G. B. de. (2013, 15 out). *Desbravando horizontes: a importância das aulas de campo no ensino de história*. Artigo. Anais III ENID / UEPB. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4789>
- Araujo, E. C. (2022). Venda irregular de medicamentos em estabelecimentos comerciais no município de Tauá-CE. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 12(1), 01-07. <https://doi.org/10.18378/rebes.v12i1.9239>
- Araujo, E. C. (2023). Plantas medicinais utilizadas nos distúrbios do trato gastrointestinal pela comunidade acadêmica do Campus CECITEC-Tauá, Ceará. *Diversitas Journal*, 8(1), 182-195. <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2303N>
- Cavalcanti, L. S. (2010). *Geografia, escola e construção do conhecimento*. 16. ed. Campinas: Papirus.
- Ceará. (2009). Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. IPECE. https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2018/09/Taua_2009.pdf
- Compiani, M., & Carneiro, C. D. R. (1993). *Os papéis didáticos das excursões geológicas*. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra.
- Cordeiro, J. M. P., & Oliveira, A. G. de. (2011). A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o ensino-aprendizagem na escola. *Revista Londrina*, 20(2), 99-114. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416#:~:text=A%20aula%20de%20campo%20constitui,contribuir%20para%20enriquecer%20a%20disciplina>
- Cunha, C., Guimarães, O., Araújo, M., Vasconcellos, E., Martins, J., Reis-Neto, J., & Martins, F. (2008). Ensino de técnicas de análises de minerais com ênfase na interpretação de dados: teoria e prática na formação do geólogo. *Terra e didática*, 4(1), 14-17. <https://pgegeo.igc.usp.br/portal/index.php/te/ensino-de-tecnicas-de-analises-de-minerais-com-enfase-na-interpretacao-de-dados-teoria-e-pratica-na-formacao-do-geologo/>
- Farias, J. G. (2022). *Caracterização geomecânica de maciço rochoso em uma mineração artesanal paralísada no município de Tauá-CE*. [Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação em Bacharel em Engenharia de Minas, Universidade Federal do Ceará - Campus de Crateús Departamento de Engenharia de Minas]. Repositório Institucional – <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62639>
- Feitosa, F. L. A. de (2015). *Potencialidades turísticas do sertão de Tauá – Região dos Inhamuns – Ceará*. [Dissertação de mestrado - Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará Centro de Estudos Sociais Aplicados Centro de Ciências e Tecnologia]. Repositório Institucional – <https://www.uece.br/mpgntwp/wpcontent/uploads/sites/71/2012/02/FEITOSA.F.L.A.pdf>
- Fernandes, A. C. G., Borges, I. M. S., Silva, V. F., Silva, E. C. B. da., Martins, M. S., Silva, J. A. da., Campo, J. O., & Cavalcante, W. S. (2022). A temática físico-natural no ensino da geografia: a percepção dos alunos da E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo sobre a Lagoa da Serra, no município de Queimadas-PB. *Research, Society and Development*, 11(10), 1-12. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv11i10.325121>

- Figuereido, V. S., & Silva, G. S. C. (2009). *A importância da aula de campo na prática em Geografia. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em geografia*. Porto Alegre. Freitas, A. G. (2009). *Inhamuns – Terra e Homens*. Fac-simile. Tauá: Mandacaru.
- Garcia, V; Martinez, R & Garcia, W. (2022). *Superação! Geografia: 8º ano: Manual do professor*, São Paulo: Editora Moderna.
- Girão, R. (1947). *História Económica do Ceará*. Fortaleza: Instituto do Ceará.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Tauá*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/taua/panorama>
- IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (2016). *Perfil Básico Municipal. Tauá*. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Taua_2016.pdf
- Lima, V. B., & Assis, L. F. de. (2005). Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. *Revista da Casa de Geografia de Sobral*. Sobral, 6/7,(1), 109-121. <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/125>.
- Matos, J. S., & Senna, A. K. de. (2011). História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiæ*, 2(1), 95–108. <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395>
- Menezes, W. A., & Chiapetti, R. J. N. O ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 5(10), 235-257. <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/267/170>.
- Minorelli, C, & Chiba, C. (2022a). *Superação! História: 8º ano: Manual do professor*, São Paulo: Editora Moderna.
- Minorelli, C, & Chiba, C. (2022b). *Superação! História: 9º ano: Manual do professor*, São Paulo: Editora Moderna.
- Pabis, N. A. (2012). *O ensino de história e geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Paraná: Unicentro, 2012.137p. <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/901/5/O%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20Geografia%20nos%20Anos%20Iniciais%20do%20Ensino%20Fundamental.pdf>
- Schneider, E. M., Fujii R. A. X., & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 569-584. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157/100>
- Scortegagna, A., & Negrão, O. B. M. (2005). Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático. *Terra e didática*, 1(1), 36-43. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8637443/5153>
- Silva, J. S. R. da., Silva, M. B. da., & Varejão, J. L. (2010). Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. *Revista Vértices*, 12(3), 187–198. <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20100030/618>
- Silva, L. V. B. da., Monte, M. J. do., Galvão, N. M. S. dos., & Correia, J. J. A. (2017). Características Qualitativas da Pesquisa Científica: Uma visão para pesquisas qualitativas e quantitativas. *Id On Line Rev. Multidisciplinar e de Psic*, 11(35), 607-614. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/590>
- Sousa, C. A. de., Medeiros, M. C. S., Silva, J. A. L., & Cabral, L. N. (2024). A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/22/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental>

- Souza, J. C. de. & Pereira, R. M. (2007). Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de Geografia. *Revista Mirante*, 2(01), 1-15.
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/uma_reflexao_acerca_da_importancia_do_trabalho_de_campo.pdf
- Vaz, R. M. (2019). *O ensino de história e geografia nos anos iniciais do ensino fundamental na contemporaneidade*. [Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Avançado Ipameri]. Repositório Institucional –
https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/851/1/tcc_Roneide%20Maria%20Vaz.pdf